

Apresentação

Os Cadernos Cemarx apresentam – em continuidade ao projeto iniciado em seu número 04, publicado em 2007 – uma seleção de artigos que atendem ao objetivo de divulgar os resultados preliminares de trabalhos e pesquisas em andamento, visando contribuir para a construção de uma base teórica e política crítica que dialogue com as diversas correntes do marxismo¹.

O leitor poderá perceber que a disposição dos artigos publicados não foi aleatória, já que esses textos podem ser distribuídos em quatro blocos temáticos: **Marx e os marxismos, Debates do marxismo no Brasil, Marxismo e movimentos sociais e Dilemas do capitalismo contemporâneo. Por fim, este número conta ainda com a publicação de uma entrevista inédita e uma resenha.**

Em *Alienação no jovem Marx: a herança hegeliana nos Manuscritos parisienses de 1844*, André de Góes Cressoni confronta, através de uma análise dos Manuscritos Econômico-Filosóficos, a problemática marxiana da alienação com o idealismo hegeliano, criticado por Marx naquela obra. Atanásio Mykonios, em *Crítica da necessidade - Necessidade e Valor: a Inversão*, parte da hipótese de que na estrutura social do capitalismo, a necessidade fora substituída pela mercadoria, oferecendo-nos, assim, uma análise mais aprofundada do conceito de necessidade. Encontramos em *Weber e Gramsci: elementos sociológicos para uma teoria da religião*, de Flávio Munhoz Sofiati, uma análise das contribuições teórico-metodológicas de Antonio Gramsci – a partir de uma perspectiva macro-social – e de Marx Weber – a partir de uma perspectiva micro-social – à sociologia da religião. Já Jefferson Carriello do Carmo, em seu artigo *Notas sobre a escola unitária e trabalho no pensamento de Antonio Gramsci*, ressalta a relação, desenvolvida por Gramsci em seu Caderno 12, entre a escola unitária, os intelectuais e o trabalho no contexto das “novas” exigências do mundo do trabalho advindas da industrialização e acentuadas pela reforma introduzida por Giovanni Gentili. O artigo de Juan Ignacio Castien Maestro, *Georg Lukács: uma antropologia marxista del hecho religioso*, apresenta as contribuições Lukács em sua estética, procurando complexificar a tese que relaciona o fenômeno

¹ Os três primeiros números dos *Cadernos Cemarx* privilegiaram a publicação de comunicações apresentadas nos 2º, 3º, e 4º Colóquios Marx e Engels ocorridos, sucessivamente, nos anos de 2001, 2003 e 2005, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

religioso a necessidades antropológicas gerais, bem como ao caráter conjuntural e superável dessas necessidades, em detrimento dos reducionismos sociológicos. Em *Algumas reflexões acerca da categoria da alienação no marxismo francês entre o final da segunda guerra e os anos 60*, Mônica Hallak M. da Costa recupera parte da produção de três intelectuais – Henri Lefebvre, André Gorz e Lucien Sève – ressaltando suas reflexões sobre o conceito de alienação e o diálogo crítico que estes autores marxistas travaram com o *marxismo oficial*, de cunho stalinista e cujas teses foram materializadas pelo Partido Comunista Francês. Os artigos *Marx e a questão russa*, de Rafael Afonso da Silva, que reconstitui e sublinha a singularidade dos argumentos de Marx sobre a sociedade russa e *A desmaterialização incongruente: Antonio Negri e o marxismo*, de Raphael Lana Seabra, no qual o autor aponta os limites do esforço negriano de superar o método marxiano através do desenvolvimento da tese sobre o trabalho imaterial encerram o primeiro bloco temático, “Marx e os marxismos”.

Na abertura do bloco temático “Debates do marxismo no Brasil”, o artigo de Daniela Oliveira R. Passos, intitulado *O Início das idéias socialistas no Brasil*, procura analisar como as ideologias socialistas se fizeram sentir no movimento operário da “República Velha” e ainda qual a relação destas ideologias com a luta socialista em seu contexto mundial. Anne Geraldi Pimentel, no artigo *O negro na pré-história do trabalho assalariado*, analisa a forma de integração do negro na sociedade capitalista brasileira e como sua presença no processo de formação da classe trabalhadora, junto à ação dos imigrantes, conferiu-lhe um forte traço étnico. O debate entre Fernando Henrique Cardoso e Ruy Mauro Marini em torno do caráter dependente da economia brasileira é tematizado por Tatiana Prado Vargas, em *Particularidades da formação do capitalismo brasileiro*. Na recuperação do embate teórico-político realizado na década de 1970, Vargas analisa como, “na busca pela definição dos padrões de constituição do capitalismo dependente latino-americano”, surgiram concepções extremamente distintas das relações entre os países dependentes e os países centrais.

“Marxismo e Movimentos Sociais” é tema de três artigos deste número dos Cadernos Cemarx. No primeiro deles, intitulado *Classe média e reformismo altermundialista*, Ana Elisa Corrêa defende que compreender a posição de classe média do movimento altermundialista é fundamental para se investigar os limites desse movimento social. Também assumindo como foco o movimento altermundialista, Santiane Arias, em *Movimento e classes sociais*, procura discutir os nexos existentes entre os movimentos sociais contemporâneos e a questão das classes sociais com

fundamento no pressuposto de que a ação política expressa a relação e a luta entre as classes. As reflexões sobre os movimentos sociais no âmbito da teoria social marxista são encerradas no presente número dos Cadernos Cemarx com a análise de Lucas Spinelli sobre a base social do movimento neozapatista. Em *Os municípios autônomos de Chiapas e o lugar do poder no movimento neozapatista - reflexões sobre a superação do Estado*, Spinelli investiga como as experiências neozapatistas são incorporadas hoje pelas teorias revolucionárias marxistas.

Dois artigos apresentam reflexões sobre os “Dilemas do capitalismo contemporâneo”, compondo o último bloco temático. O artigo de David Maciel, *Neoliberalismo e autocracia burguesa no Brasil*, aborda a questão de como as reformas neoliberais realizadas na década de 1990 aprofundaram, mesmo preservando a face democrática da ordem política, o caráter autocrático do Estado nacional brasileiro, traduzido no estreitamento do seu vínculo com o grande capital e no seu afastamento, cada vez maior, dos interesses dos trabalhadores. O debate sobre o significado dos impactos do desenvolvimento capitalista no meio-ambiente é analisado por Iraldo Alberto Alves Matias e Rui Carlos Alves Matias. Os autores apresentam, em “*Crise ambiental*” e “*sustentabilidade*”- *princípios para uma crítica à ecologia política*, o que designam como os limites das interpretações hegemônicas da ecologia política sobre a “crise ambiental”, contrapondo, a estas interpretações, as visões marxistas que insistem na necessidade de compreensão da crise como resultado da forma como as relações sociais capitalistas incidem no intercâmbio material dos homens com a natureza. Por fim, as últimas contribuições para este número *80 anos de Sete ensaios sobre a realidade peruana*, de Juan C. Mariátegui, entrevista realizada por Leandro Galastri a Michael Löwy sobre a comemoração dos 80 anos, em 2008, da publicação deste ensaio de Mariátegui e a resenha do livro de Armando Boito Jr., *Estado, política e classes sociais*, de Angela Lazagna.

Comitê de Redação dos Cadernos Cemarx.